



O PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NO SEGUIMENTO DAS CRIANÇAS COM SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CATARINA ANDRADE GOMES VUOLO; CAIO WILLIAM MACHADO; IZABELA SENA DE OLIVEIRA; JOÃO VICTOR QUARESMA PEREIRA; JULIA FARIA CRABI

Introdução: A sífilis, infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, pode ser transmitida verticalmente da mãe para o filho, tornando-o portador de sífilis congênita (SC). O acompanhamento ao longo da infância deve ser feito em unidades básicas de saúde (UBS) nas puericulturas, com consultas na 1ª semana de vida e nos meses 1, 2, 4, 6, 9, 12 e 18, além da avaliação laboratorial do VDRL com 1, 3, 6, 12 e 18 meses. **Objetivo:** Objetiva-se analisar se o seguimento dessas crianças está sendo feito da forma como prevista nas UBS. **Materiais e métodos:** Para essa revisão, foi feita uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e selecionou-se quatro artigos em português, publicados na SciELO, sobre tratamento e acompanhamento da SC. Desses quatros, duas pesquisas foram consideradas relevantes, sendo o recorte temporal de ambas entre os anos de 2000 a 2016. **Resultados:** Em um estudo feito em Fortaleza, entre 2013 a 2016, 460 crianças foram notificadas com SC. Dessas 460, 126 não compareceram à UBS para nenhuma consulta (27,4%), 332 retornaram para pelo menos uma consulta (72,2%), sendo que apenas 60 das 332 tiveram seguimento adequado com dois VDRLs negativos. As outras 272 das 332 não aderiram ao seguimento, correspondendo a 81,9% das crianças notificadas. Em outro trabalho realizado no Paraná, entre os anos de 2000 a 2010, foram acompanhadas 254 crianças expostas à SC e pertenceram ao grupo de não seguimento ambulatorial 162 (63%). Nas duas pesquisas, o principal achado foi o preocupante abandono do seguimento dessas crianças. Foram levantadas as hipóteses se o retorno da mãe ao trabalho e o início da vida escolar da criança seriam possíveis fatores dificultadores para esse acompanhamento. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que existe uma lacuna entre informar a mãe do diagnóstico e dos riscos atribuídos ao filho e o retorno deles à unidade para o tratamento. Faz-se necessário que os profissionais da atenção básica façam buscas ativas por essas mães e crianças, de forma a trazê-las para mais perto da rede de atenção primária, visando atingir plenamente o objetivo de promoção da saúde.

Palavras-chave: **SÍFILIS CONGÊNITA; TRANSMISSÃO VERTICAL; SEGUIMENTO AMBULATORIAL; ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE; PROMOÇÃO DE SAÚDE**